



**IX CONGRESSO DE DIREITO
TRIBUTÁRIO DO PARANÁ**

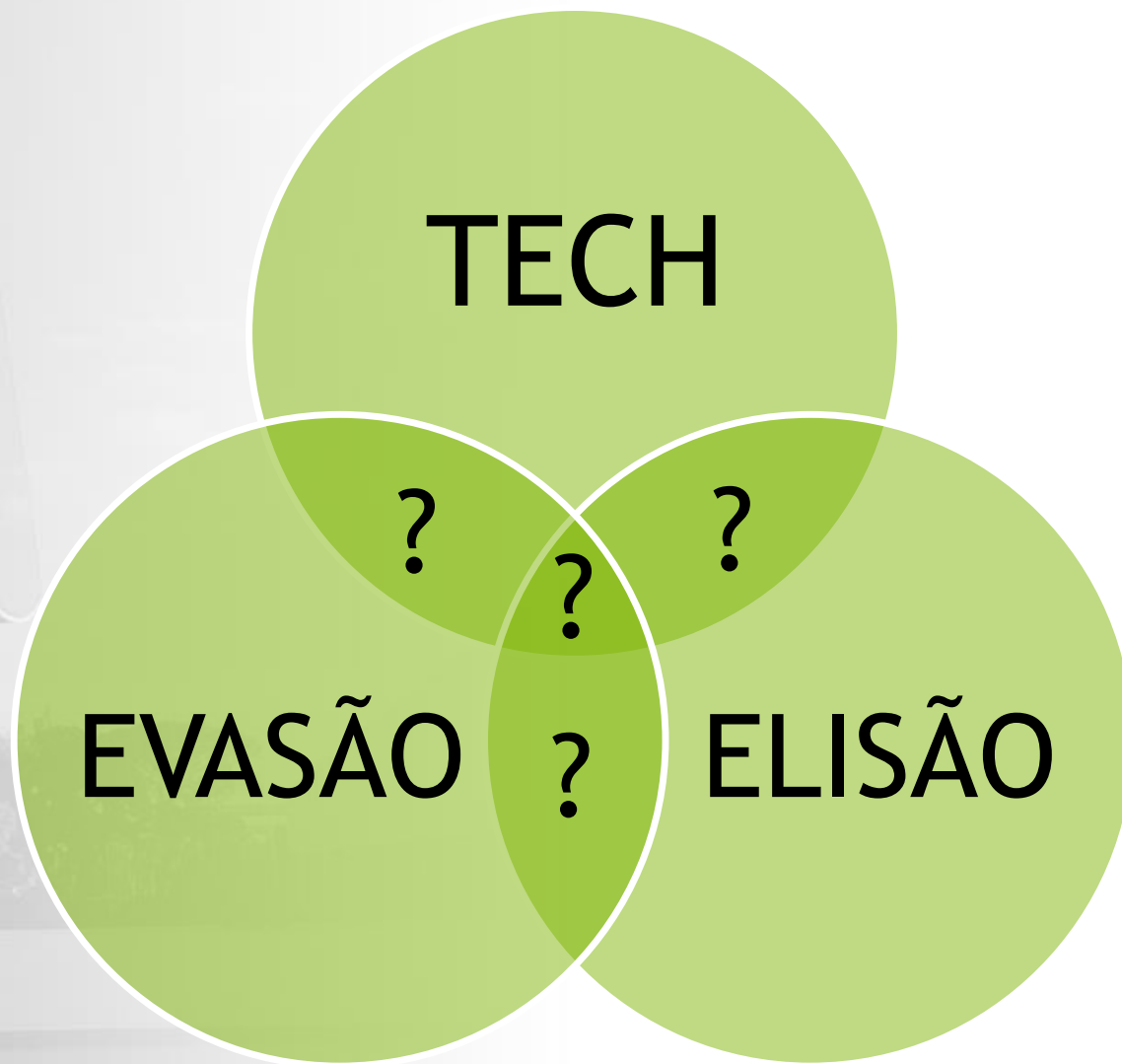
08 A 10 DE AGOSTO DE 2018

SEDE DA OAB | CURITIBA | PR

**EVASÃO, ELISÃO FISCAL E
TECNOLOGIA**

LETÍCIA MARY FERNANDES DO AMARAL

4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?





MOTIVADORES DA EVASÃO FISCAL X TECNOLOGIA

TECH

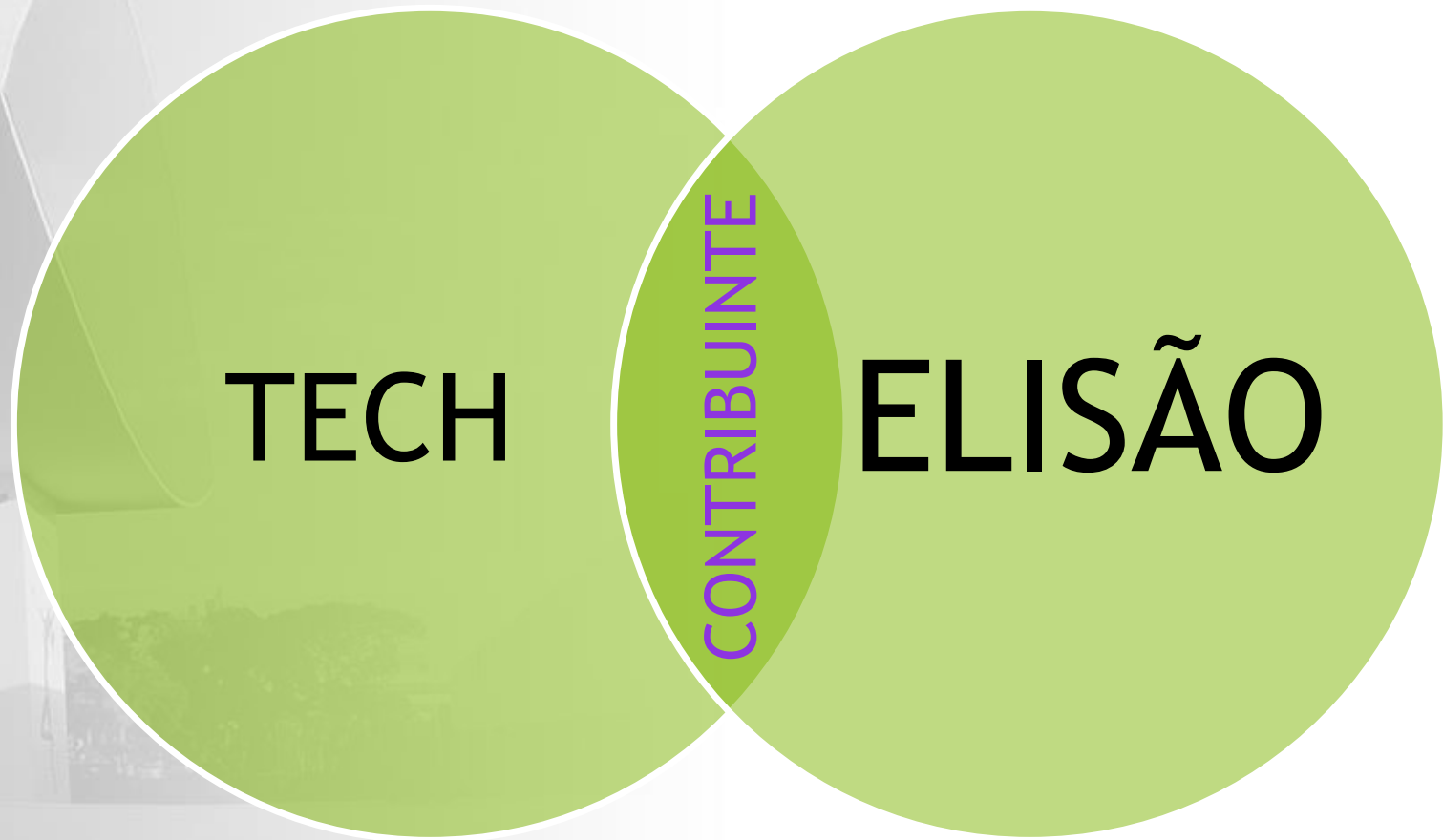
SONEGADOR

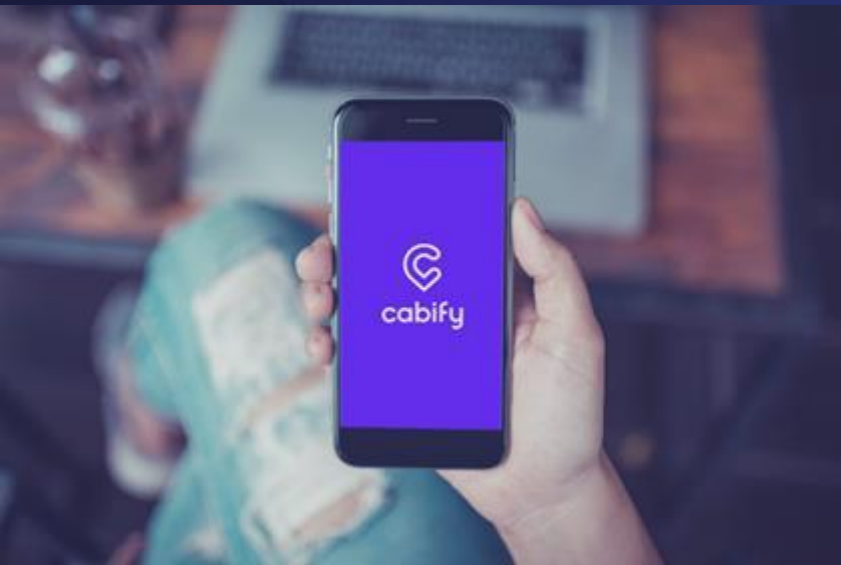
EVASÃO





MOTIVADORES DA ELISÃO FISCAL X TECNOLOGIA





ELISÃO X EVASÃO FISCAL





E QUAL O PAPEL DO FISCO?



Acordos internacionais de troca de dados são instrumentos para evitar a evasão fiscal

Da Redação | 20/04/2018, 17h57 - ATUALIZADO EM 20/04/2018, 18h47



Novas armas de combate à sonegação fiscal

12/01/2012

Fonte: Valor Econômico

A sonegação fiscal é um dos fatores que mais comprometem o desenvolvimento de uma economia, especialmente quando trata da economia de um país emergente, como o Brasil. Toda sorte de justificativas é usada pelos sonegadores, desde a alta carga tributária, passando pelos complexos passos para o pagamento dos impostos, até a corrupção entre os responsáveis pelo destino do tributo.

Apesar de total ou parcialmente verdadeiras, na grande maioria dos casos essas justificativas acabam sendo usadas mais como pretextos para uma prática que vem corroendo a saúde da economia nacional: a concorrência desleal. Para enfrentar problema, vez ou outra, se fazem megaoperações, que têm caráter punitivo e também um significativo efeito midiático.

Em agosto, por exemplo, a Polícia Federal levou a cabo uma dessas iniciativas, com ações coordenadas no Distrito Federal e em 17 Estados. O objetivo era recuperar aos cofres públicos R\$ 1 bilhão em impostos desviados.



Economia

A sonegação fiscal destrói o Brasil

por Marcos de Aguiar Villas-Bôas — publicado 16/11/2016 09h08

O rico paga pouco tributo e a PEC congela a despesa que beneficia o pobre

Compartilhar 250 | Tweetar | In Share | Compartilhar

A sonegação de tributos tem a proeza de, ao mesmo tempo, destruir a

CRIPTOFISCAIS

NÃO FIQUE DE FORA CLIQUE AQUI E PARTICIPE

Cidade chinesa vai usar blockchain na luta contra a evasão fiscal

By Fernando Andrade | Postado em 28 de maio de 2018 | Nenhum comentário

Empresas são suspensas após BI de SP apontar irregularidades na emissão da NF-e

por Jonathan Santos no blog do Tecnosped

Sex - 20/05/2016, 10:32

Desde que foram concebidos, os projetos referentes aos documentos fiscais eletrônicos, viviam atender tanto a interesses do fisco quanto dos contribuintes. Em relação aos interesses dos contribuintes, estão a redução de custo com papel, eliminação da burocracia e custo com obrigações acessórias. Já pelo lado do fisco, um dos interesses que mais se destaca é a melhora controle das operações fiscais, que permita praticamente todos os projetos de documentos fiscais eletrônicos implantados. Neste ponto, alguns projetos que estão implantados a mais tempo, como é o caso da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), convergem a gerar impactos para que o sistema de gestão pública possa instrumentar melhor o corpo fiscal.

Vejamos o exemplo da operação **Quarta-Nota** lançada nesta terça-feira (17/05) em São Paulo, onde **27 empresas** tiveram suas inscrições suspensas por suspeita de emissão de notas fiscais. Esta operação só foi possível, porque o sistema de BI (Business Intelligence) e de monitoramento de contribuintes apontou que empresas retem-ábentais ou em situação de inoperância por longos períodos, passavam realizar operações de valores expressivos, num montante de R\$ 320 milhões.

Fato é que, este tipo de operação começa a ser mais comum a partir do momento em que o estado passa a ter maior controle das informações dos contribuintes. Quando muitas dessas informações são obtidas a partir de fontes externas, como é o caso da Nota Fiscal Eletrônica, o controle torna-se ainda mais eficiente.

Novas tecnologias transformam as operações tributárias nas empresas

Leandro Manzoni

01 de janeiro de 2018 - Em Negócios

Transformação Digital de sistemas tributários com Inteligência Artificial e nuvem pode criar modelo fiscal mais eficiente

23 maio, 2018 | Microsoft News Center Brazil

O estudo "Impacto Socioeconômico da Tributação Digital no Setor Público", realizado pela IDC e encomendado pela Microsoft, mostra que 74% dos contribuintes na América Latina acreditam que o sistema fiscal federal necessita não apenas de uma modernização, mas de uma reengenharia total do processo por meio da integração de novas tecnologias. A mesma visão é compartilhada por 56% das agências arrecadoras e 57% das agências de regulação. Quando Salomoni em relação aos sistemas estaduais e municipais, a opinião é igual para 75% dos contribuintes e das agências reguladoras e para 57% das agências arrecadoras.

Segundo análise do estudo, as agências arrecadoras – que são as entidades federais, locais e regionais responsáveis pela arrecadação, processamento e gestão tributária – devem considerar investir na digitalização tributária, integrando em seus processos tecnologias já utilizadas por empresas e contribuintes. A proposta é apoiar-se em tecnologias digitais para modernizar e implementar novos modelos de arrecadação de impostos a partir de três premissas: promover a eficiência tributária, ampliar a base de contribuintes e implementar novos métodos de arrecadação para melhorar a experiência dos contribuintes.

CONCLUSÃO DA LÓGICA EVASÃO, ELISÃO E TECNOLOGIA



“...para fazer um homem agir não bastam o desconforto e a imagem de uma situação melhor. Uma terceira condição é necessária: a expectativa de que um comportamento propositado tenha o poder de afastar ou pelo menos aliviar o seu desconforto.”

Ludwig von MISES





IX CONGRESSO DE DIREITO TRIBUTÁRIO DO PARANÁ

08 A 10 DE AGOSTO DE 2018

SEDE DA OAB | CURITIBA | PR

OBRIGADA!



leticia.amaral@ibpt.com.br



leticia.doamaral1



Letícia Mary Fernandes do Amaral



advleticia_govtributaria



IBPT Educação • Direito da Inteligência de Negócios